

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA O RECÉM-NASCIDO E OS BENEFÍCIOS IMUNOLÓGICOS DA ADMINISTRAÇÃO DE COLOSTRO EM PREMATUROS EXTREMOS

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING FOR THE NEWBORN AND THE IMMUNOLOGICAL BENEFITS OF COLOSTRUM ADMINISTRATION IN EXTREMELY PREMATURE INFANTS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.036-001>

Daiane Sampaio Barroso

Bacharel em Enfermagem

Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1127720211484903>

Tânia dos Santos Coutinho

Bacharel em Enfermagem

Universidade da Amazônia - UNAMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3313937815869763>

Ester de Jesus da Silva Pimentel

Graduanda em Enfermagem

Universidade da Amazônia - UNAMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6319978877829833>

Cláudia Rossini Simões Ribeiro

Graduanda em Terapia Ocupacional

UNIFATECIE

E-mail: claudiarrossini@gmail.com

Marianna Rodrigues Souto Vieira

Bacharel em Medicina

FUNORTE / ICS

E-mail: maryrsvieira@yahoo.com.br

Gleiziane Souza da Silva Vieira

Bacharel em Enfermagem

UNIFAMAZ

E-mail: gleiziane86@gmail.com

Atália Marisa da Silva Santos

Pós-graduada em Terapia Intensiva

FAMENE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5367982386276378>

Ana Lívia Pontes de Lima

Mestre em Saúde e Ambiente

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239087134091876>

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA O RECÉM-NASCIDO E OS BENEFÍCIOS IMUNOLÓGICOS DA ADMINISTRAÇÃO DE COLOSTRO EM PREMATUROS EXTREMOS

Anastácia Rossana Lemos do Nascimento

Bacharel em Enfermagem

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3312142091785169>

Luciane Margalho de Araújo

Bacharel em Farmácia

UNIESAMAZ

E-mail: Luciane-margalho@outlook.com

RESUMO

A amamentação é reconhecida como uma das principais estratégias de promoção da saúde infantil, sendo fundamental para o crescimento e desenvolvimento adequado do recém-nascido (RN). Em prematuros extremos, que apresentam sistema imunológico imaturo e maior vulnerabilidade a complicações, a administração do colostrum torna-se ainda mais relevante. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da amamentação para o RN, com ênfase nos benefícios imunológicos do colostrum em prematuros extremos, por meio de uma revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que o leite materno e, especialmente, o colostrum reduzem significativamente o risco de infecções, enterocolite necrosante, sepse neonatal e mortalidade em prematuros extremos. Conclui-se que o incentivo à amamentação e à administração precoce do colostrum deve ser prioridade nas práticas de cuidado neonatal.

Palavras-chave: Amamentação; Colostrum; Prematuridade; Imunidade neonatal.

ABSTRACT

Breastfeeding is recognized as one of the main strategies for promoting child health, being essential for the proper growth and development of the newborn. In extremely premature infants, who present an immature immune system and greater vulnerability to complications, the administration of colostrum becomes even more relevant. This study aims to analyze the importance of breastfeeding for the newborn, with emphasis on the immunological benefits of colostrum in extremely premature infants, through a literature review. Scientific articles published in national and international databases were used. The results show that breast milk, especially colostrum, significantly reduces the risk of infections, necrotizing enterocolitis, neonatal sepsis, and mortality in extremely premature infants. It is concluded that encouraging breastfeeding and the early administration of colostrum should be a priority in neonatal care practices.

Keywords: Breastfeeding; Colostrum; Prematurity; Neonatal immunity.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é considerada um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde infantil, sendo amplamente recomendada por organizações internacionais como a forma mais completa e adequada de alimentação do recém-nascido (RN). O leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável do bebê, além de conter componentes imunológicos capazes de protegê-lo contra diversas doenças, especialmente nos primeiros meses de vida (Cunha, 2023).

Ao nascer, o RN apresenta um sistema imunológico ainda imaturo, o que o torna mais suscetível a infecções. Essa condição é ainda mais agravada em prematuros extremos, definidos como aqueles com idade gestacional inferior a 28 semanas, os quais apresentam elevado risco de morbimortalidade e demandam cuidados intensivos e estratégias específicas de proteção imunológica. Nesse contexto, o colostrum assume papel de destaque por atuar como a primeira imunização natural do recém-nascido, sendo rico em imunoglobulina A (IgA), lactoferrina, leucócitos e fatores de crescimento, fundamentais para a defesa imunológica inicial (Alvarenga; Bhering, 2022).

Além dos benefícios imunológicos, a amamentação contribui de forma significativa para o desenvolvimento físico e neurológico do RN, o aleitamento materno está associado a melhor desenvolvimento cognitivo, fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê e redução do risco de doenças crônicas ao longo da vida, como obesidade e diabetes (Santos, 2017). A administração precoce do colostrum em prematuros extremos tem sido reconhecida como uma medida essencial no cuidado neonatal, sobretudo nos primeiros dias de vida. A oferta desse alimento contribui para a proteção das mucosas, para a redução da colonização por microrganismos patogênicos e para o fortalecimento das defesas imunológicas, aspectos fundamentais diante da imaturidade do sistema imunológico (Fernandes, 2024).

Além disso, a atuação das equipes multiprofissionais no incentivo ao aleitamento materno mostra-se indispensável para a efetividade dessas práticas no ambiente neonatal. O acompanhamento contínuo, a orientação adequada às mães e o suporte emocional durante o período de internação favorecem a manutenção da lactação e a oferta regular do colostrum, mesmo diante das dificuldades impostas pela prematuridade extrema e pela separação temporária entre mãe e recém-nascido (Vargas, 2022). O fortalecimento de estratégias institucionais contribui diretamente para a melhoria da qualidade da assistência neonatal.

Diante desse cenário, a problemática deste estudo reside na elevada vulnerabilidade imunológica dos prematuros extremos e na necessidade de estratégias eficazes para a redução de complicações neonatais. A justificativa para a realização deste trabalho fundamenta-se na relevância do tema para a saúde pública, considerando que o incentivo ao aleitamento materno representa uma estratégia eficaz, segura e de baixo custo para a redução da morbimortalidade neonatal.

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA O RECÉM-NASCIDO E OS BENEFÍCIOS IMUNOLÓGICOS DA ADMINISTRAÇÃO DE COLOSTRO EM PREMATUROS EXTREMOS

Objetivou-se analisar a importância da amamentação para o recém-nascido, com ênfase nos benefícios imunológicos da administração do colostrum em prematuros extremos. Como objetivos específicos, busca-se descrever a vulnerabilidade imunológica dos prematuros extremos, identificar os principais benefícios do colostrum para a proteção imunológica neonatal e destacar a importância das práticas assistenciais e multiprofissionais no incentivo ao aleitamento materno no ambiente neonatal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvido com o objetivo de analisar e sintetizar evidências científicas acerca da amamentação, do colostrum e de seus efeitos imunológicos em recém-nascidos, com ênfase na prematuridade extrema. A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), além da consulta a documentos normativos, manuais técnicos e diretrizes oficiais publicados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), selecionados por sua aplicabilidade clínica no contexto da saúde materno-infantil. Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores, tais como: amamentação, leite materno, colostrum, imunidade, recém-nascido prematuro e prematuridade extrema, combinados com os Operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, estudos de revisão, livros, protocolos clínicos e diretrizes institucionais publicados no período de 2010 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem de forma direta o tema proposto. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos com acesso restrito ao texto completo, pesquisas fora do recorte temporal estabelecido e trabalhos que não apresentassem relação direta com os objetivos propostos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra das publicações elegíveis. Após essa etapa, os estudos selecionados foram submetidos a uma análise crítica e interpretativa, considerando aspectos metodológicos, consistência dos resultados e relevância clínica. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões, convergências e lacunas do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a amamentação exerce papel fundamental na proteção imunológica do recém-nascido, especialmente nos primeiros meses de vida. A análise dos estudos revisados demonstra que o leite materno fornece não apenas nutrientes essenciais, mas também componentes imunológicos capazes de reduzir a incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais. Esses achados corroboram as afirmações de Cunha (2023), ao destacar o aleitamento materno como estratégia central na promoção da saúde infantil.

No que se refere aos recém-nascidos prematuros extremos, os estudos analisados apontam maior vulnerabilidade imunológica e risco elevado de morbimortalidade. Conforme descrito por Alvarenga (2022), a imaturidade do sistema imunológico torna esses recém-nascidos mais suscetíveis a infecções graves, reforçando a necessidade de intervenções precoces e eficazes. Nesse contexto, os resultados confirmam que a administração do colostro representa uma medida essencial para a proteção inicial desses bebês.

A literatura analisada demonstra que o colostro atua como a primeira imunização natural do recém-nascido, devido à elevada concentração de imunoglobulinas, lactoferrina e leucócitos. Os achados dos estudos reforçam que a oferta precoce do colostro, mesmo em pequenas quantidades, contribui significativamente para a redução de infecções e complicações neonatais, conforme evidenciado por Fernandes (2024). Esses resultados destacam o papel terapêutico do colostro no cuidado neonatal intensivo.

Além dos benefícios imunológicos, os resultados indicam que o leite materno pode melhorar o desenvolvimento físico e neurológico do recém-nascido. Os estudos apontam melhor desenvolvimento cognitivo e evolução clínica mais favorável em prematuros alimentados com leite materno. Tais achados estão em consonância com Santos (2017), que associa o aleitamento materno à redução de doenças crônicas e à promoção do desenvolvimento integral. Dessa forma, o cuidado nutricional adequado nos primeiros dias de vida vai influenciar sobre o crescimento e o desenvolvimento do recém-nascido prematuro. O leite materno apresenta composição adaptada às necessidades específicas desse grupo, fornecendo nutrientes e fatores bioativos que auxiliam na estabilidade metabólica e na recuperação fisiológica do organismo imaturo como aponta Fernandes (2024).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à importância das práticas assistenciais e da atuação multiprofissional no incentivo à amamentação. O apoio às mães, a capacitação dos profissionais de saúde e a implementação de protocolos institucionais favorecem a oferta do colostro e a manutenção da lactação, mesmo em situações de prematuridade extrema. Esses dados corroboram as discussões apresentadas por Baisse (2025) e Vargas (2022), que ressaltam a necessidade de estratégias organizacionais para fortalecer o aleitamento materno no ambiente neonatal.

Por fim, os estudos analisados indicam que, apesar dos benefícios amplamente reconhecidos do leite materno e do colostro, ainda existem desafios na sua implementação sistemática em unidades neonatais. Barreiras como dificuldades maternas, limitações institucionais e falhas na capacitação profissional impactam a adesão às práticas recomendadas. Conforme discutido por Cunha (2024), torna-se imprescindível ampliar ações educativas e políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento materno, visando à redução da morbimortalidade neonatal e à melhoria da qualidade da assistência.

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA O RECÉM-NASCIDO E OS BENEFÍCIOS IMUNOLÓGICOS DA ADMINISTRAÇÃO DE COLOSTRO EM PREMATUROS EXTREMOS

Principais Benefícios Imunológicos do Colostro em Prematuros Extremos

Componentes do Colostro	Benefícios
Imunoglobulina A (IgA)	Proteção da mucosa intestinal
Lactoferrina	Ação antimicrobiana
Leucócitos	Defesa Imunológica
Fatores de Crescimento	Maturação do trato gastrointestinal

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

4 CONCLUSÃO

A amamentação demonstrou-se como uma prática essencial para a promoção da saúde infantil, especialmente no contexto neonatal. Foi possível evidenciar que o leite materno desempenha papel fundamental não apenas na nutrição do recém-nascido, mas também na proteção imunológica, contribuindo de forma significativa para a prevenção de doenças e para o desenvolvimento saudável nos primeiros meses de vida. Os resultados analisados reforçam a importância do colostro como a primeira forma de imunização natural do recém-nascido, sobretudo em prematuros extremos. A elevada concentração de componentes imunológicos presentes no colostro mostra-se decisiva para a redução de infecções e complicações neonatais, atuando como estratégia eficaz na proteção de um grupo altamente vulnerável devido à imaturidade do sistema imunológico.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à importância da atuação multiprofissional e das estratégias institucionais no incentivo à amamentação. O apoio às mães, a capacitação dos profissionais de saúde e a implementação de protocolos assistenciais são fatores determinantes para o sucesso das práticas relacionadas à oferta do colostro e à manutenção da lactação, especialmente em situações de prematuridade extrema.

Diante do exposto, conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas e das práticas assistenciais voltadas à promoção do aleitamento materno representa uma estratégia eficaz, segura e de baixo custo para a redução da morbimortalidade neonatal. A ampliação do conhecimento científico e da conscientização sobre a importância da amamentação e do colostro mostra-se fundamental para a melhoria da qualidade da assistência neonatal e para a promoção da saúde infantil de forma integral.

REFERÊNCIAS

Alvarenga GS, Bhering CA. Os Efeitos da Colstroterapia na Evolução de Bebês Prematuros. Rev de Saúde 2022;13(2):33-41.

Cunha CMC, Lima EFA, Galvão DMPG, Brito APA, Fonseca LMM, Primo CC. Breastfeeding assistance for preterm and low birth weight infants: best practices implementation project. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20230380. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0380en>.

Daiane Sampaio Barroso | Tânia dos Santos Coutinho | Ester de Jesus da Silva Pimentel | Cláudia Rossini Simões Ribeiro | Marianna Rodrigues Souto Vieira | Gleiziane Souza da Silva Vieira | Atália Marisa da Silva Santos | Ana Lívia Pontes de Lima | Anastácia Rossana Lemos do Nascimento | Luciane Margalho de Araújo

FERNANDES, T. D. B.; MIRANDA, V. V. da S.; AMORIM, G. M.; SILVA, F. L. G. da. Colostroterapia: estudo dos benefícios do colostrum na saúde do recém-nascido. Dataset Reports, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 49–51, 2024. DOI: 10.58951/dataset.2024.007.

JESUS, E. B. DE; MOSCA, T.; FORTE, W. C. N. Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido/ Maternal knowledge about the protective immunological role of breast milk for the newborn. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 1 of 7–1 of 7, 14 mar. 2022.

Paiva, B. J., Marçal, E. de O., Leal, T. B., Alves, D. B., & Silva, S. da. (2025). ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS, IMUNOLÓGICOS E EMOCIONAIS PARA A SAÚDE DO BEBÊ. REVISTA FOCO, 18(11), e10711. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-213>

BAISSE, R, V, R.; MITESTAINER, T. A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO. [s.l: s.n.]. Disponível <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2025/anais/arquivos/0687_0801_01.pdf>.